

RESUMO: A Produção Integrada de Sistemas Agropecuários – PISA em propriedades leiteiras do sul do Brasil tem como objetivo o manejo sistêmico e sustentável da propriedade rural. A ação consistiu no acompanhamento da orientação dos produtores quanto ao método de manejo de pastagens. Tradicionalmente, o manejo de pastagens é feito pelo método rotativo clássico, com entrada dos animais na área quando a pastagem de azevém apresenta altura superior a 30-35 cm, e são retirados quando o resíduo vegetal é menor que 5 cm. Neste sistema os animais são obrigados a consumir materiais de menor qualidade e quantidade, além do rebaixamento excessivo diminuir a área foliar e aumentar o tempo necessário para o retorno dos animais à área. A proposta oferecida aos produtores foi o manejo das pastagens de azevém pelo método de pastoreio “Rotatínuo”, onde é definida uma altura do pasto de 20 cm para entrada e 12 cm para a saída dos animais da área. Este sistema permite ao animal selecionar as partes mais nutritivas da planta, localizadas na metade superior, o que maximiza a taxa de ingestão. As propriedades foram acompanhadas pelos consultores técnicos da extensão rural em média a cada 50 dias. A atividade de extensão universitária consistiu na visita de dez propriedades rurais participantes do projeto PISA nos municípios de Arroio do Meio e Travesseiro, e foram coletadas informações de altura e disponibilidade de forragem das pastagens em pré e pós-pastejo, de forma representativa, além de obter informações referentes ao manejo das áreas. A altura média de entrada observada entre os produtores foi de 33,8 cm com uma média de 2.594 kg/ha de massa seca de forragem. A altura média de saída observada foi 25,7 cm com massa de resíduo de 2.135 kg/ha de massa seca. Esses resultados indicam que os produtores adotaram o pastoreio “Rotatínuo” como método de manejo, evitando pastoreio excessivo. Entretanto a altura de resíduo encontrada indica que a consultoria técnica poderia ser mais frequente para direcionar o manejo em busca da condição ideal da altura de saída. Mesmo assim os produtores puderam aproveitar dos benefícios já comprovados pela pesquisa científica como a proteção física do solo, maior acúmulo de umidade, aumento dos teores de matéria orgânica e melhor agregação do solo, devido ao maior resíduo matéria seca. A tecnologia do pastoreio “Rotatínuo” oportuniza melhorias na qualidade de vida dos produtores rurais e aumenta a renda. Os resultados obtidos podem contribuir no ensino na área de sistemas pastoris, assim como permitiram aos alunos observar efeitos do emprego prático desta tecnologia, aprimorando o conhecimento desta como potencial alternativa na melhoria de sistemas agropecuários. A intervenção produziu efeitos em aspectos econômicos, ambientais, agrônômicos, sociais, entre outros.